

A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE SÃO LUÍS – MARANHÃO

Telma Bonifácio dos Santos Reinaldo

Universidade Federal do Maranhão

Resumo: Utilizando a análise do discurso em rede discutimos a influência dos jornais televisivos da Rede Globo nomeadamente o Bom Dia, Brasil; Jornal Hoje e Jornal Nacional os quais através de um processo discursivo caracterizado pela repetição de argumentos em diversas temporalidades procura convencer a população que os assiste que esse discurso é a verdade pronta e acabada contribuindo dessa forma para a massificação da população que assiste aos referidos jornais nacionais. O objeto de estudo são as notícias veiculadas pela Rede Globo de Televisão sobre a condenação de um ex-presidente brasileiro pela obstrução da verdade sobre provável propriedade de bens imóveis os quais supostamente são de sua propriedade. Os sujeitos envolvidos são alunos de ensino médio da rede pública junto aos quais pretendemos trabalhar no sentido da desconstrução desse discurso que diariamente está veiculado pelos canais de televisão, especialmente da Rede Globo com vistas ao desenvolvimento de uma análise discursiva que implique a capacidade de leitura e crítica do discurso televisivo. Como resultado espera-se obter o desenvolvimento do espírito crítico desses alunos a partir da leitura e releitura das supostas verdades construídas pela mídia televisiva.

Palavras-chaves: Mídia. Aparelho Ideológico. Análise do Discurso. Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema tem a ver com o que dizem os alunos do ensino médio de uma escola da rede pública de São Luís sobre as notícias veiculadas pelos jornais televisivos da Rede Globo e se substancia a partir da leitura da obra de James Surowiecki (2006), intitulada “A sabedoria das multidões” onde o referido autor aborda temas como cultura popular, psicologia, biologia, fundamentos econômicos, inteligência artificial, história e teoria política para demonstrar como o princípio de sabedoria das multidões atua sobre a nossa realidade.

Para o referido autor, “as massas são mais sábias do que os especialistas em qualquer cultura que valorizam o saber especializado e desacreditam do poder do senso comum, p.5”, tese esta que vem na contra mão das nossas convicções quando lidamos com nosso cotidiano, haja vista o tema dessa investigação, tomando como metodologia de trabalho, a análise do discurso e como objeto as tecnologias da informação e da comunicação, representadas por um dos meios de comunicação de

massa que é a televisão, com objetivo de analisar as motivações que estão por trás dos noticiários da Rede Globo de Televisão, já nomeados antes.

Voltando a Surowiecki (2006), o mesmo diz que, “a sabedoria dos grupos sociais, diminui a diversidade de opiniões, agrega e dissemina informações, sincroniza nossas ações individuais as dos outros indivíduos e contribui para a construção de ações coletivas apesar de nossos interesses particulares” (p.15).

Discordamos em parte, das convicções do referido autor, embora o mesmo, as exemplifique com alguns relatos contidos na obra, embora concordemos em algum momento com o autor ao final de nossa reflexão, porque o que vivenciamos nos dias atuais é a influencia das mídias televisivas sobre o senso comum, desconstruindo algumas verdades defendidas por especialistas de diversas áreas, através da disseminação de verdades construídas a partir das contínuas reportagens veiculadas pelos meios de comunicação e informação de massas que convergem para a construção de uma memória coletiva, de certa forma irracionalmente científica, porquanto fruto do que ouvem e veem nos jornais televisivos.

Não está em jogo discutir o valor da obra do referido autor, mas, sim a nossa aproximação a sua metodologia de produção textual, para analisarmos de que forma as mídias televisivas mais visualizadas em nosso cotidiano, e, portanto, escolhidas por essa qualificação (são as mais sintonizadas) notadamente por elas serem capazes de influenciar a memória coletiva através dos noticiários sobre qualquer assunto, embora nos detenhamos nesse tema que discute a promoção da condenação de um dos nossos ex-presidentes, o qual foi condenado tanto pelo poder judiciário quanto pela opinião das massas consideradas pelo nosso autor, como as mais sábias de nossa sociedade.

Vivemos em um contexto onde as informações digitais tem alcance inimaginável, visto que, a conexão direta é evidentemente mais rápida, tendo em vista a arquitetura global dos sistemas de comunicação e seu uso para além das imagens da tela de uma televisão trazendo impacto sobre a sociedade e a cultura. É desse lugar que nos apropriamos dessa temática para trabalhar em sala de aula da educação básica algumas formas de refletir sobre o que ouvimos e vimos através das telas de nossos aparelhos de televisão.

2 METODOLOGIA

Para tanto utilizando como metodologia de pesquisa a análise do discurso tomando por objeto de investigação alguns recortes jornalísticos veiculados pelos jornais da Rede Globo de Televisão: Bom dia, Brasil; Jornal Hoje e Jornal Nacional, os quais em tempos e espaços estratégicos, vem divulgando dia-a-dia há bastante tempo os nomeados crimes de colarinho branco atribuídos ao ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva culminando com sua condenação e prisão, pela propriedade mal explicada, de um apartamento e um sítio que supostamente lhe foi apresentado por uma construtora que trabalhava para o governo naquela época.

Vale ressaltar que não há registros cartoriais que comprovem tal propriedade em nome do acusado, no entanto para o judiciário, apesar das contradições contidas nos autos é de sua propriedade, dado que consubstancia a sua condenação.

Não pretendemos entrar no mérito jurídico da questão em tela, nem condenar ou absolver ao réu, nem nos colocarmos ao lado dos que condenaram ou defenderam o mesmo, só utilizamos esse tema porque o mesmo nos aponta o poder das mídias televisivas a serviço da construção ou desconstrução da memória coletiva por parte de um canal de televisão que supostamente também tem suas preferências ou interesses político-partidários nesse contexto.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Partimos da percepção de que as mídias são capazes de manipular opiniões coletivas sobre um tema específico, através dos aparelhos ideológicos de estado contribuindo para a construção da memória social regulada por estes mesmos aparatos ideológicos, embora equivocadas por alguns ou desconhecidas por outros (Althusser, 1996), nesse caso, identificados como sendo os aparelhos televisivos.

Douglas Kellner (2001, 2006) é um dos autores que vem discutindo o conceito de cultura da mídia em seu livro “A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno”, destaca a cultura da mídia como sendo um negócio industrial, comercial, dirigida às massas e atuante no tecido social. Mediante análises de vários artefatos, o autor demonstra como essa cultura centrada na imagem joga com vasta gama de emoções, ideias e sentimentos, “dominando o tempo de lazer, modelando opiniões políticas e comportamentos sociais, e fornecendo o material com que as pessoas forjam suas identidades” (p.9).

Apoiando-nos em Fiorin (2013) e Orlandi (2003) entendemos que o discurso pode ser abordado sob dois pontos de vista complementares: de um lado, os mecanismos sintáticos e semânticos responsáveis pela produção dos sentidos das palavras; de outro pelo discurso como objeto cultural, produzido a partir de certas condicionantes históricas, em relação dialógica com outros discursos.

Para tanto precisamos entender o que seja semântica, que para o referido autor é a teoria da significação ou o estudo do significado, sendo que o mesmo autor destaca que esse significado não está ainda bem claro, podendo ser a palavra, a frase, o texto, cada um define a qual significado se reporta. Para Michel Bréal (1872) defensor da semântica, esta se preocupa com a mudança de significado das palavras, tendo em vista o contexto e os mecanismos que orientam tais mudanças.

Já a sintaxe é a parte da gramática que estuda a disposição das palavras na frase e a das frases no discurso, bem como a relação lógica das frases entre si, dessa forma ao emitir uma mensagem verbal, o emissor procura transmitir um significado completo e compreensível para ele, esperando que o seja também para os que o ouvem, para isso, as palavras são relacionadas e combinadas entre si.

A sintaxe é um instrumento essencial para o manuseio satisfatório das múltiplas possibilidades que existem para combinar palavras e orações. Assim, mesmo não sendo especialista na área da linguística, como historiadora, tem a percepção de que o discurso produzido pelas mídias televisivas traz em seu bojo uma mensagem verbal que comporta significados claros para quem o produziu, embora não seja tão claro para quem o absorve através dos jornais televisivos, transformando-se, portanto em aparelhos ideológicos das mídias digitais, sejam elas televisivas impressas ou de outra ordem.

Nesse contexto, este discurso, produz políticas de convencimento de verdades que são de interesse de uma minoria dominante com vistas à construção de uma memória coletiva (Ginzburg (1989), que atende aos interesses dessa minoria em detrimento da vontade da maioria, principalmente dos especialistas em diversas áreas do conhecimento, para os quais haveríamos de refletir cientificamente para podermos ter uma opinião balizada.

O objetivo desse trabalho é contribuir para o desenvolvimento da reflexão crítica dos alunos do ensino médio em uma escola da rede pública de São Luís, sobre os noticiários âncoras da Rede Globo de Televisão chamando-lhes atenção para o cuidado que devemos ter com tais noticiários construídos à luz dos aparelhos ideológicos de Estado (Althusser, 1996) que nossa sociedade da informação lança mão no

sentido construção/desconstrução da memória coletiva através das políticas de convencimento/esquecimento, da qual nos fala Indursky (2013) principalmente porque estes jovens estudantes estão em uma fase de construção da cidadania, e que conforme orientações legais da educação nacional precisam conhecer *a priori* os meandros do discurso construído pelas mídias digitais.

Sabemos que a sociedade da informação e da comunicação é um caminho sem volta, no entanto, se precisou olhar para trás, voltarmos ao tempo histórico para lembrarmos de como estes aparelhos ideológicos de estado contribuíram ao estabelecimento em nosso país da ditadura militar, que durou quase trinta anos e que por si só constituiu um acontecimento histórico e discursivo (Moirand (2004), utilizando as mídias como política de esquecimento/convencimento, a qual atualmente tem vindo à tona através do trabalho da Comissão Nacional da Verdade (comissão instituída pelo [governo do Brasil](#) que investigou as graves violações de [direitos humanos](#) cometidas entre 18 de setembro de [1946](#) e 05 de outubro de [1988](#)).

As violações aconteceram no Brasil e no exterior, praticadas por "agentes públicos, pessoas a seu serviço, com apoio ou no interesse do Estado" brasileiro. que tem apurado os desmandos daquela época e anistiado os condenados pela ditadura.

Embora nesse trabalho, o acontecimento que nos mobiliza seja mais recente, precisamos da análise do discurso para compreender tais acontecimentos, mediante os reiterados noticiários sobre o caso do ex-presidente Lula, talvez para produzir esquecimento de fatos e atos que são mais importantes para a sociedade.

A título de exemplo, reproduzimos alguns flashes dos referidos jornais televisivos que apontam para questão que pode ser objeto de análise do discurso.

Na sentença dada em julho de 2017, Moro deixou claro que, para ele, era irrelevante o fato de que o triplex não está em nome de Lula, embora a Lava Jato tenha atribuído a ele a posse da unidade no Guarujá. Na cabeça de Moro, a manutenção em nome da OAS era apenas um “estratagema de ocultação e dissimulação” da propriedade, parte do crime de lavagem de dinheiro (Jornal Nacional, 2017).

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi condenado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso do triplex de Guarujá, mas tem repetido que é inocente. Na sentença, o juiz Sérgio Moro considerou que a OAS pagou mais de R\$ 2 milhões em propina ao ex-presidente por meio da reserva e reforma do imóvel (Bom dia Brasil, 2018).

O juiz Moro, declarou que levou em conta documentos, perícias, notas fiscais da reforma, quebras de sigilo fiscal e bancário, depoimentos de testemunhas e réus. A condenação foi mantida em segunda instância e a pena aumentada. As investigações do triplex do Guarujá começaram no Ministério Público Estadual de São Paulo (Jornal Hoje, 2018).

Para o alcance de nosso objetivo procuramos utilizar tais recortes jornalísticos para desenvolver com nossos alunos uma reflexão sobre o uso da semântica ou da sintaxe, possibilitando que estes jovens estudantes possam de forma interdisciplinar se apropriar interdisciplinarmente da história e de tantas outras ciências que permeiam o discurso midiático (Ribeiro & Ferreira, 1990) com o objetivo de refletirem criticamente sobre esse discurso construído pelas mídias digitais, nesse caso, televisiva e que vai sendo incorporada pelo imaginário coletivo como política de convencimento da qual nos fala Pêcheux (1990, p.132), “pois sendo um acontecimento discursivo é fundador de discursividades que assola o corpo social”.

Para Moirand (2004, p.16),

As palavras que as mídias fazem circular adquirem colorações novas ao longo de suas viagens e retornam as mídias, coloridas de sentidos novos que adquirem no caminho amputadas dos novos sentidos originais que elas perderam: o que se atualiza, é finalmente a memória, que a palavra transporta sentidos, por vezes contrários, à vontade de seus enunciados.

Indursky (2003) destaca que tais argumentações tem efeito de verdades prontas e acabadas porque utilizam o viés de repetição de argumentos dispersos, espacial e temporalmente, reiteradamente repetido, e dessa forma os argumentos dos outros permanentemente omitidos, tendo como resultado, uma tomada de posição única, que tem efeito de verdade.

Nesse contexto a reflexão que propomos em sala de aula servirá de mote para discutirmos o valor e o poder das mídias nos dias atuais, bem como devemos estar preparados para absorvê-las no bom sentido, qual seja utilizando-as para pensar melhores condições de vida para nossa sociedade.

Entendemos que as tecnologias digitais criaram um novo cenário para o pensamento, a aprendizagem e a comunicação humana transformando a natureza das ferramentas disponíveis para pensar, agir e se expressar e m ferramentas de produção de conhecimento (Dussel, 2011). Tais tecnologias de códigos abertos são inovadoras nessa nova ecologia de construção de sentidos nas redes educativas e principalmente na escola onde possibilita novas formas de ensinar e aprender enriquecendo as experiências cidadãs (Peters & Roberts, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos que a escolha da Rede Globo não se dá de forma aleatória, e sim, por ser a rede de televisão de maior penetração nos lares brasileiros e de sintonia aberta em horários considerados nobres pela manhã, ao meio dia e ao final da noite. Também porque ao observar esses telejornais percebemos que a opinião expressa pelos mesmos se dá através de um processo discursivo que se constrói pela repetição de argumentos dispersos, alguns repetidos e outro omitidos, basta comparar com outros canais de televisão (Indursky, 2003).

Entendemos que o resultado desse procedimento argumentativo da Rede Globo é o de trazer uma posição como se fosse a única posição, produzindo desse modo um efeito de verdade, na medida em que, o que é de interesse, é repetido ao longo do dia, mudando apenas o apresentador, contribuindo para o que é identificado por Indursky (2003) um sentido único, com efeito de consenso, que conduz a conformação da opinião pública.

Tal fato nos leva a tomar consciência de que os meios de comunicação e informação tem uma proposta democrática, mas a forma como são usados não é democrática e sua prática discursiva é opressora, na medida em que publica ou divulga o que é de interesse da classe dominante a qual está identificada, e o ponto de vista do dominado é silenciado ou ignorado de modo que se transformem em esquecimento pelos outros que o assistem (Gómez, 2015).

Nesse contexto, tornar-se necessário, contribuirmos enquanto educadores na construção da identidade cidadã de nossos alunos, alertando-os para tais implicações presentes na mídia televisiva sujeito de nossa reflexão, orientando-os no sentido de dar a devida atenção ao que é veiculado pelas mídias e procurando entender o sentido dado às notícias, as palavras e aos elementos de convencimento/esquecimento que vem nas entrelinhas dessas notícias.

É possível afirmar que as TIC influenciam as novas gerações induzindo novos estilos de vida, de intercâmbio, ação e expressão que avança rapidamente na pesquisa sobre o efeito dessas mudanças no desenvolvimento da qualidade do ser humano que se torna mais plural mediante uso que faz da televisão, do computador, das redes ativadas em tempo real e das demandas que podem aumentar seu conhecimento sobre si mesmo e sobre os outros.

Além disso, não podemos perder de vista, o processo de socialização digital de uma geração que domina as ferramentas digitais para acessar e processar a informação que interfere na vida econômica, social, política e cultural muito mais do que fizeram nossos pais e avós em tempos idos. Por tudo isso e apesar do uso para o esquecimento de algumas ideologias e o convencimento de outras, os meios de informação e comunicação são instrumentos de melhoria da vida em sociedade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1996

BRÉAL, Michel. *Quel-ques mots sur l'Instruction publique*. Paris:Hachette, 1872.

DUSSEL, Igor. *Aprender e Ensinar na cultura digital*. Buenos Aires: Fundação Santillana, 2011.

FIORIN, José Luiz (Org.) *Linguística? Que é isso?* São Paulo: Contexto, 2013.

GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais - morfologia e história*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

- INDURSKY, F. Lula lá: estrutura e acontecimento. *Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, Organon 35, vol 17, 2003.
- KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- KELLNER, Douglas. Cultura da mídia e triunfo do espetáculo In: MORAES, Dênis de (org.). Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
- MOIRAND, S. L'impossible clôture des corpus médiatiques. Paris: Neuchatel, 2004.
- ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2003.
- PÊCHEUX, M. *O discurso estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 1997.
- GÓMEZ, Ángel Pérez. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.
- PETERS, M.A. ROBERTS, p. The virtues of openness. Education, Science and scholarship in the digital age. London: Pardigm, 2011.
- RIBEIRO, Ana Paula Goulart & FERREIRA, Maria Lúcia Alves. Mídia e memória: a produção dos sentidos nos meios de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 1990.
- SUROWIECKI, James. A sabedoria das multidões. São Paulo, Record, 2006